



SEMPRE ALGUMA POESIA

ALWAYS SOME POETRY

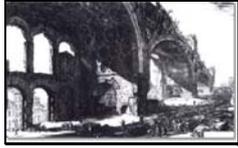
Roberto Antonio Deitos¹

naquela cabeça fina
pescoço alto
corpo magro
em pernas longas
com passos firmes
de preparar o chão
num *Sentimento do Mundo*.

Numa clareza
de *Claro Enigma*
que tem nome
enorme
para não se expor
ao mundo de dor
de *Poesias*.

Lido
nos vários mundos
espalhando *Poemas*

¹ rdeitos@uol.com.br



nas páginas de ternura

de *A Rosa do Povo*.

Feitos de gente

como gente

sempre foram no namoro

com a *Primavera*

e *Algumas Sombras*

com a vida

numa eterna

pedra com

caminhos

de um *Boitempo*

e *a Falta que Ama*.

Múltiplos gestos

e atos humanos

num canto da vida

fazendo o amor

de ser mais vivo

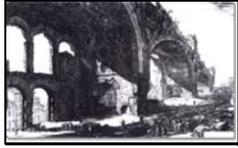
e mais *Corpo*

na *Boca de Luar*

das avenidas

e das vidas gerais.

Como em *Contos de Aprendiz*



faz poesia como escrever

com giz

nos murais das avenidas

do Rio

como uma *Lição de Coisas*.

Passeando pelos

diversos confins

para ver

as *Impurezas do Branco*

escondidas nas

favelas do morro

como numa

Reunião de cúpula.

A Paixão Medida

torna-se

Amor Amores

enquanto

os passos firmam-se

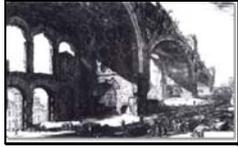
numa *Versíprosa*.

Num canto

como em

Violão de Bolso

para ninguém



ouvir um

Discurso de Primavera.

Mas como

sendo um

Fazendeiro do Ar

na terna

ternura

de *Poesia Até Agora*

como se fossem

Confissões de Minas.

Assim foi dar uns *Passeios na Ilha*

a *Caminhos de João Brandão*

para passar *Os Dias Lindos*

com seu permanente

Poder Ultrajovem.

Numa *Cadeira de Balanço*

Fala Amendoeira

Faz Contos Plausíveis

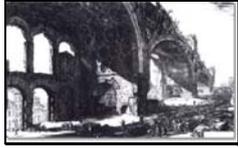
e na *Roda de Amigos*

como nos *Sabadoyles*

recorda *70 Historinhas.*

E depois

disso tudo



Drummond
deixando-se levar
no *Brejo das Almas*
como um
Menino Antigo
foi ali em Itabira
no meio do caminho
deu um infinito pulinho
nos braços da eternidade...